PROPOSIÇÕES

SOBRE

ALGUNS PONTOS DA ERYSIPELA

THESE

APRESENTADA Á FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO
E SUSTENTADA EM 18 DE AGOSTO DE 1849

POR

FELIX JOSÉ BARBOSA

Primeiro Cirurgião do numero d'armada, encarregado do detalhe da repartição de saude della,
Cirurgião formado da antiga Academia Medico-Cirurgica da côrte, Cavalleiro da Imperial Ordem do Cruzeiro,
e condecorado com a medalha da Campanha da Bahia, &c.

FILHO DE

FELIX JOSÉ DE SOUSA

NATURAL DO RIO DE JANEIRO

DOUTOR EM MEDICINA PELA MESMA FACULDADE.

RIO DE JANEIRO

TYPOGRAPHIA DE FRANCISCO DE PAULA BRITO

Praça da Constituição n. 64.

1849.

FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO.

DIRECTOR

O Snr. Dr. Jose' Martins da Cruz Jobim.

LENTES PROPRIETARIOS.

Os Srs. Drs.

I—ANNO.	
Francisco de Paula Candido	Physica Medica.
Francisco Freire Allemão	Botanica Medica, e principios elementares de Zoologia.
II—ANNO.	
Joaquim Vicente Torres Homem	Chimica Medica, e principios elementares de Mineralogia.
José Mauricio Nunes Garcia	Anatomia geral e descriptiva.
III—ANNO.	
José Mauricio Nunes Garcia, *Examinador*	Anatomia Geral e descriptiva.
Lourenço de Assis Pereira da Cunha	Physiologia.
IV—ANNO.	
Luiz Francisco Ferreira, *Examinador*	Pathologia externa.
Joaquim José da Silva, *Presidente*	Pathologia interna.
João José de Carvalho	Pharmacia, Materia Medica, especialmente a Brasileira, Therap., e Arte de formular.
V—ANNO.	
Candido Borges Monteiro	Operações, Anatomia topogr. e Apparelhos.
Francisco Julio Xavier	Partos, Molestias das mulheres pejadas e paridas e dos meninos recem-nascidos.
VI—ANNO.	
Thomaz Gomes dos Santos	Hygiene, e historia da Medicina.
José Martins da Cruz Jobim	Medicina legal.
2.° ao 4.° Manoel Feliciano Pereira de Carv.°	Clinica externa, e Anat. pathol. respectiva.
5.° ao 6.° Manoel de Valladão Pimentel, *Ex. Suppl.*	Clinica interna, e Anat. pathol. respectiva.

LENTES SUBSTITUTOS.

Francisco Gabriel da Rocha Freire Antonio Maria de Miranda Castro, *Ex. Supplente.*	Secção de sciencias accessorias.
José Bento da Rosa, *Examinador* Antonio Felix Martins, *Examinador*	Secção medica.
Domingos Marinho de Azevedo Americano Luiz da Cunha Feijó	Secção cirurgica.

SECRETARIO

O Snr. Dr. Luiz Carlos da Fonceca.

A Faculdade não approva nem desapprova as opiniões emittidas nas Theses, que lhe são apresentadas.

Á MINHA ESTIMAVEL CONSORTE

A ILLMA. SENHORA

D. MARIA LUIZA PACHECO BARBOSA

PREFAÇÃO

O gozo do fôro medico desde muito tempo, porque como medico reconhece a lei de 9 de Setembro de 1826 todos aquelles que, como nós, obtiveram o titulo de Cirurgião Formado; não emprehenderiamos um trabalho hoje superior ás nossas forças, senão de reconhecida difficuldade para nós, e pela escacez de nossos conhecimentos, se uma lei novissima, concedendo-nos o que nos fôra denegado contra a doutrina dos Estatutos da antiga Academia Medico-Cirurgica do Rio de Janeiro, de que somos filho, não nos obrigasse a comparecer de novo a dar provas de aptidão ao titulo de Doutor em Medicina, que tanto desejáramos.

É pois em satisfação ao que dispõe a resolução de 15 de Julho de 1848, e não por ostentar saber de que não podemos fazer alarde, que temos a honra de offerecer á indulgencia de nossos Juizes a presente These, sobre uma molestia tão frequente no nosso paiz, bem certos dos defeitos que deve conter, mas que não nos foi possivel evitar. Possa ella ao menos ser julgada como prova sufficiente para alcançarmos a posse do grão que tanto almejamos, que muito teremos obtido.

PROPOSIÇÕES

SOBRE

ALGUNS PONTOS DA ERYSIPELA

I.

A inflammação de certos pontos mais ou menos vastos do orgão cutaneo externo, ordinariamente caracterisada pelo apparecimento de bolhas ou flictenas sobre um rubor exanthematico e com a marcha do erythema, ou de alguns exanthemas, denominam os authores erysipela.

II.

Dá-se este nome a angio-leucite, ao primeiro periodo da elephanthiases dos Arabes ou mal das Barbadas, que é então appelidado pelo nosso vulgo *erysipela branca ou douda.*

III.

Pela theoria das causas da molestia em questão admittimos a sua distincção em idiopathica e sympathica, accidental e traumatica; como pela marcha e terminações della adoptamos a erysipela ambulante, erratica, metastatica e intermittente ; e a edematosa fleugmonosa e gangrenosa dos autores.

IV.

A differença de individuos, de organisação e de causas é sufficiente para explicar as especies de erysipela dos autores ; sendo certo que muitas vezes esta doença percorre todos os seus gráos n'um mesmo sujeito sem se os poder distinguir ou descreminar exactamente.

V.

É tão repugnante a idéa de contagio attribuido á erysipela, como inquestionavel a sua periodicidade entre nós.

VI.

A erysipela periodica é tão frequente no Rio de Janeiro como a febre intermittente simples. Muitas vezes se ha tomado uma por outra.

VII.

Do modo de obrar das diversas causas da erysipela, como da marcha desta molestia se vê, quanto é gratuita a opinião d'aquelles que dizem que ella ataca de preferencia o sexo feminino.

VIII.

A erysipela é um dos males predilectos das constituições deterioradas, fracas e lymphaticas, ou dos temperamentos nervoso-sanguineos.

IX.

Dadas certas circumstancias, individuaes e atmosphericas, a molestia em questão pode manifestar-se em todas as idades e sexos, e atacar um ou muitos individuos ao mesmo tempo.

X.

Os phenomenos que qualificam a erysipela nos seus diversos periodos acham-se entre os do erythema, das gastro-enterites, das febres intermittentes, e os que caracterisam o primeiro periodo da elephantiases dos Arabes.

XI.

Termina a erysipela pela resolução com a queda da epiderme ; e segundo os individuos e muitas outras circumstancias, podem-lhe succeder o edema, o endurecimento do tecido cellular, a supuração, a gangrena e a morte. É assim que ella se transforma no Rio de Janeiro, sempre que não resolve mais ou menos promptamente.

XII.

A delitescencia não é uma terminação da erysipela como se diz ; e a prova disto está na erysipela metastatica, ambulante e erratica dos autores, como na chamada intermittente.

XIII.

Atacando de preferencia certos pontos da pelle, a erysipela se manifesta entre nós mais vezes nos membros abdominaes do que nos thoraxicos e no escroto, nas mamas e no ventre, e na face e cabeça; mas pode affectar todo o habito externo ou metade delle, e atacar somente o tronco em forma de cinta, constituindo o *zona* ou *zorter*.

XIV.

No estado actual dos conhecimentos medicos admittimos e erysipela fleugmonosa dos autores como grão da molestia em questão, como prova da intensidade della e do seu caracter anatomico.

XV.

Pelas mesmas razões acima entendemos que a erysipela, dita edematosa, é uma verdadeira lymphatite, concumitante com o processo fleugmasico chronico do tegumento externo, ou consecutiva á fleugmasia cutanea aguda.

XVI.

O caracter e marcha da erysipela das mamas e do couro cabelludo, como a da que ataca a face, os membros e escroto, e ainda a da região umbelical dos recem-nascidos, justificam o que avançamos nas duas proposições precedentes sobre as especies de erysipela dos autores. Taes especies são a expressão da unidade da doença em questão na variedade de individuos ou de organisações, como da intensidade della e de suas transformações.

XVII.

A erysipela é de um prognostico tão duvidoso no nosso paiz, quanto é difficil o aquilatar-se bem todas as circumstancias que influem e devem presidir á apreciação da marcha e terminações della. Tal individuo succumbe mais ou menos promptamente na invasão da presumida mais simples e benigna, quando outros se curam das reputadas graves ou malignas, e todos sob a influencia das mais judiciosas prescripções, e das mesmissimas condições atmosphericas.

XVIII.

Abstração feita de todas as complicações, de tudo o que pode desnaturar ou aggravar a erysipela, pode-se affirmar que a doença em questão é curavel em todas as suas phases ou grãos; primeiro nos adultos, depois nos meninos, e alfim nos velhos; e bem assim que a sua marcha é ordinariamente de um a dous septenarios.

XIX.

Dá-se como cousa julgada entre nós, que mais segura ou radicalmente se cura a erysipela que termina por supuração: as metastases e suas consequencias, as molestias que muitas vezes substituem a em questão, quando ella desapparece ou mesmo se resolve muito promptamente são disso a causa; e justifica-se até certo ponto aquella opinião, não obstante muito vulgar, pela theoria da erysipela dita intermittente dos autores.

XX.

Nada é mais variavel do que a therapeutica da erysipela: evitar a marcha progressiva della, descomplical-a, conduzil-a á resolução é o que mais urge. Cumpre portanto empregar tudo o que, na diversidade de individuos e de organisações, seja sufficiente a realisar taes indicações, que a cura se operará de quarenta e oito horas a um e dous septenarios.

XXI.

Os meios depletivos geraes e locaes, como os antephlogisticos formam a base therapeutica da erysipela; porém nos casos de erysipela da face, a observação nos obriga a recommendar muita prudencia na pratica da phlebotomia.

XXII.

Os purgantes como os diaforeticos, e muitas vezes os simples diluentes curam a erysipela: o emetico porém, que é as vezes um optimo recurso contra a doença em questão, deve-se empregar com mão avara, nos casos de erysipela symptomatica e maligna, como na *ambulante erratica* e *intermittente* ou *periodica* dos autores.

XXIII.

Na erysipela dita *edematosa* dos autores é preferivel o uso dos resolutivos e tonicos. A erysipela ambulante e intermittente cura-se com os tonicos e anteperiodicos.

XXIV.

Na erysipela fleugmonosa dos autores é melhor medicina a que respeita o estado das primeiras vias, quer antes quer depois das emissões sanguineas; e que se oppõe ao apparecimento e marcha da gangrena por meios locaes.

XXV.

Os visicatorios, como quaesquer outros meios puramente revulsivos, são de immensa vantagem no tratamento da erysipela, mórmente nos casos de metastases, mas não para todos os erysipelatosos.

HIPPOCRATIS APHORISMI.

1.º

Acuti morbi in quatuordecim diebus judicantur. (Secção 2.ª, aphorismo 23).

2.º

Circa puris generationes, dolores et febres magis accidunt, quam ipso facto. (Secção 2.ª, aphorismo 47).

3.º

Ubi in febre non intermittente difficultas spirandi et delirium fit, lethale. (Secção 4.ª, aphorismo 50).

4.º

Si mulieri prægnanti erysipelas in utero fiat, lethale. (Secção 5.ª, aphorismo 43).

5.º

Ab ossis demidatione erysipelas (malum). (Secção 7.ª, aphorismo 19).

6.º

Ab erysipelate putredo, aut suppuratio (malum). (Secção 7.ª, aphorismo 20).

TYP. DE PAULA BRITO.

Esta these está conforme os Estatutos. Rio de Janeiro, 25 de Julho de 1849.

Dr. Joaquim José da Silva.